



multiner

3º Trimestre de 2017





Multiner – Resultados do 3º trimestre de 2017

São Paulo, 30 de setembro de 2017 – Multiner S.A. – “Multiner” ou “Companhia” anuncia os resultados referentes ao terceiro trimestre de 2017. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em bases consolidadas e em milhares de reais (R\$) de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis (IFRS), e incluem as subsidiárias diretas da Companhia e suas respectivas subsidiárias e filiais.

Prezados Acionistas,

A Administração da Multiner S.A., (“Multiner” ou “Companhia”) submete à apreciação de V.Sas. o desempenho do terceiro trimestre de 2017 acompanhado do relatório dos Auditores Independentes.

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) permitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Análise de Resultados e Destaques do 3º Trimestre de 2017

No terceiro trimestre de 2017 a usina UTE Cristiano Rocha – Rio Amazonas Energia S.A., gerou 60,9MWh médios, sendo o trimestre com maior geração média em 2017 até o momento.



SUMÁRIO

1. GOVERNANÇA CORPORATIVA	04
2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO 3º TRIMESTRE DE 2017	05
3. DESEMPENHO OPERACIONAL	07
3.1. Parque Gerador	07
3.2. Produção / Geração	07
4. DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO	09
4.1. Receita Líquida de Venda	09
4.2. Custos Operacionais	10
4.3. Lucro Bruto	11
4.4. Despesas Gerais e Administrativas	12
4.5. Resultado Operacional (EBITDA)	12
4.6. Resultado Financeiro	13
4.7. Resultado de Equivalência Patrimonial	14
4.8. Lucro/ (Prejuízo) Líquido	15
4.9. Endividamento	15
4.10. Balanço Patrimonial	16
4.11. Demonstração do Resultado do Exercício	17
5. AUDITORES INDEPENDENTES – INSTRUÇÃO CVM 381/03	18
6. DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	18



1. GOVERNANÇA CORPORATIVA

Para assegurar a transparência e o equilíbrio nos negócios, as práticas de Governança Corporativa adotadas pela Multiner S.A. seguem as diretrizes que o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBCG) recomenda. A Companhia conta com os seguintes órgãos Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria.

O Conselho de Administração tem previsão de ser composto por 5 membros e respectivos suplentes, com mandato de 1 ano, sendo permitida a reeleição. As indicações para Conselho de Administração da Companhia são efetuadas da seguinte forma: 3 (três) membros são indicados pelo grupo controlador, e 2 (dois) membros são indicados pelo acionista minoritário Multiner Fundo de Investimentos em Participações – FIP Multiner.

Já o Conselho Fiscal tem funcionamento permanente e tem previsão de ser composto por 5 membros e respectivos suplentes, tendo o Grupo Controlador o direito de indicar 2 (dois) membros e seus suplentes e o FIP Multiner o direito a indicação de 3 (três) membros e seus suplentes.

A Diretoria da Companhia é responsável pela gestão dos negócios, podendo ser composta por até cinco membros, incluindo o Diretor Presidente. Seus integrantes são nomeados pelo Conselho de Administração para mandatos de 2 anos, passíveis de renovação.

Com o intuito de disponibilizar informações aos acionistas, instituições financeiras, instituições reguladoras, agências de rating e ao mercado, com elevado padrão de qualidade, transparência e confiabilidade, a Multiner disponibiliza informações através da área de Relações com Investidores, pelo e-mail (ri@multiner.com.br), no site corporativo (www.multiner.com.br), e por relatórios trimestrais e anuais enviados para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).



2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO 3º TRIMESTRE DE 2017

O consumo de energia elétrica aumentou 0,5% no terceiro trimestre de 2017, quando comparado ao mesmo período do ano passado. Foram consumidos 113.442 GWh. Apesar do aumento em comparação com o terceiro trimestre de 2016, o desempenho é considerado fraco.

O setor industrial que mais consumiu neste período foi o de extração de minerais não metálicos. O Consumo industrial geral de eletricidade fechou este trimestre em 42.260 GWh, aumento de 0,7% em relação ao mesmo período de 2016. A região norte, desde abril vem apresentando resultados ruins no consumo de energia elétrica no setor industrial, este trimestre teve recuo de 4%, são os piores resultados desde que a EPE iniciou o monitoramento em 2004.

Os setores: alimentício, têxtil, automotivo, papel e celulose também tiveram aumento significativo no consumo de energia elétrica no terceiro trimestre. A região sul foi a que teve os melhores índices de aumento no consumo.

O aumento no consumo residencial no terceiro trimestre foi pequeno, apenas 0,6%, quando comparado ao terceiro trimestre de 2016. Este pequeno aumento é graças ao mês de setembro, pois, praticamente não houve variação nos meses de julho e agosto. A região nordeste desde o início do ano vem apresentando índices baixos no consumo de energia elétrica.

O consumo residencial médio, está abaixo da média do ano passado e no mesmo nível do ano de 2012. Atualmente o consumo encontra-se em 158 KWh/mês. O consumo do setor comercial também ficou baixo, com crescimento de apenas 0,2% neste trimestre, totalizando 20.483 GWh.

Este desempenho fraco pode ser explicado tanto pelas variáveis climáticas, quanto as econômicas. Observou-se neste período uma pequena melhora em alguns indicadores econômicos, porém, a retomada do crescimento econômico tem sido distinta pelas regiões do país.



A temperatura entre os meses de julho e agosto foram amenas, com exceção das regiões norte e centro oeste, especialmente no último mês. Somando ao ritmo lento da retomada da economia, pode explicar o baixo desempenho do consumo de energia elétrica no setor comercial neste período.

A região sul, vem apresentando os melhores indicadores de melhora no consumo, em especial o Estado do Paraná. A região centro oeste também apresentou uma melhora (2,3%), com destaque para o estado do Mato Grosso do Sul, com crescimento de 13,8%. A região nordeste teve novamente contração no consumo. Apesar da economia ainda passar por dificuldades, a percepção é que ela está se recuperando de maneira lenta e gradual.



3. DESEMPENHO OPERACIONAL

3.1. Parque Gerador

A Rio Amazonas Energia S.A. (Raesa) da usina termelétrica Cristiano Rocha, é uma empresa estabelecida na cidade de Manaus, com contrato de fornecimento de energia para Amazonas Energia S.A., subsidiária da Eletrobrás. A Raesa possui capacidade instalada de 85,38 MW e tem contrato até 2025 para o fornecimento de 65 MW ininterruptos de energia elétrica para a cidade de Manaus.

A usina é composta atualmente por cinco conjuntos moto-geradores Wärtsilä 18V46-C2, com capacidade unitária de 17,076 MW, e utiliza gás natural como energia principal e óleo combustível como secundária. Os principais fatores que levaram a empresa a optar por motores Wärtsilä foram o baixo consumo específico de combustível e os baixos valores de emissões de poluentes para a atmosfera. Desde maio de 2015, a UTE Cristiano Rocha está interligada ao Sistema Interligado Nacional (SIN).

Empreendimentos	Localização	Fonte	Capacidade Instalada (MW)	Início Operação Comercial	Término do Contrato
UTE Cristiano Rocha	Manaus - AM	Óleo Combustível + Gás Natural	85,38	17/11/2006	19/05/2025
Total Fonte Termelétrica	-	-	85,38	-	-

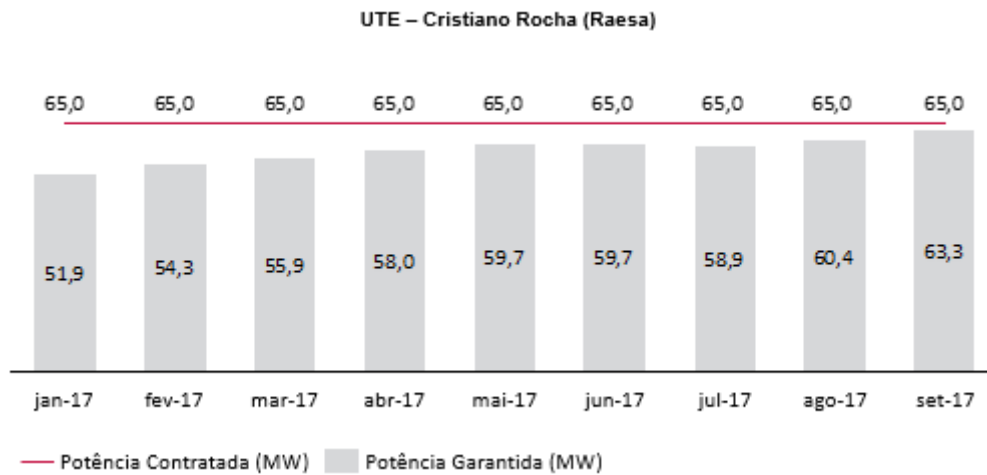
3.2. Produção / Geração

No terceiro trimestre de 2017, a geração de energia elétrica da usina operada pela Companhia, a UTE Cristiano Rocha (Rio Amazonas Energia S.A. – RAESA) foi responsável pela geração média de 60,9MWmédios.

No período acumulado findo em 30 de setembro de 2017 a Companhia entregou a potência de 58,0MWmédios, sendo que até o primeiro semestre de 2017 foi responsável pela geração



de 65% e o terceiro trimestre representou 35% do total. Comparado com a geração média entre os dois primeiros trimestres do ano de 2017, o terceiro trimestre gerou +8% energia.





4. DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

As Demonstrações Financeiras da Companhia foram elaboradas conforme as Normas Internacionais de Contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), conforme requerido pela Instrução CVM nº 457 de 13 de julho de 2007.

No quadro abaixo estão apresentados os resultados consolidados da Companhia, que incluem os resultados de sua subsidiária em operação, não operacionais e holding.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO (R\$ mil)	3T17	3T16	Var. 3T17/3T16	9M17	9M16	Var. 9M17/9M16
Receita Operacional Líquida	15.701	19.313	-19%	52.384	46.618	12%
Custos Operacionais	(8.266)	(15.690)	-47%	(29.514)	(30.228)	-2%
Lucro Bruto	7.435	3.623	105%	22.870	16.390	40%
Despesas Gerais e Administrativas	(14.837)	(10.253)	45%	(28.821)	(18.412)	57%
Outras Receitas/Despesas	3.996	(11.758)	-134%	4.065	(54.766)	-107%
Total Despesas Operacionais	(10.841)	(22.011)	-51%	(24.756)	(73.178)	-66%
Resultado antes do Resultado Financeiro	(3.406)	(18.388)	-81%	(1.886)	(56.788)	-97%
Resultado Financeiro	(18.883)	24.299	-178%	(24.748)	(24.593)	1%
Equivalência Patrimonial	(4.127)	(14.633)	-72%	(7.656)	(46.908)	-84%
Resultado antes de Impostos/Contribuições	(26.416)	(8.722)	203%	(34.290)	(128.289)	-73%
Impostos e Contribuições	2.938	881	233%	42.941	(4.284)	-1102%
Lucro/(Prejuízo) do Período	(23.478)	(7.841)	199%	8.651	(132.573)	-107%
Participação dos Não Controladores	(933)	41.776	-102%	(1.572)	37.211	-104%
Lucro/(Prejuízo) Atribuído aos Sócios Controladores	(22.545)	(49.617)	-55%	10.223	(169.784)	-106%

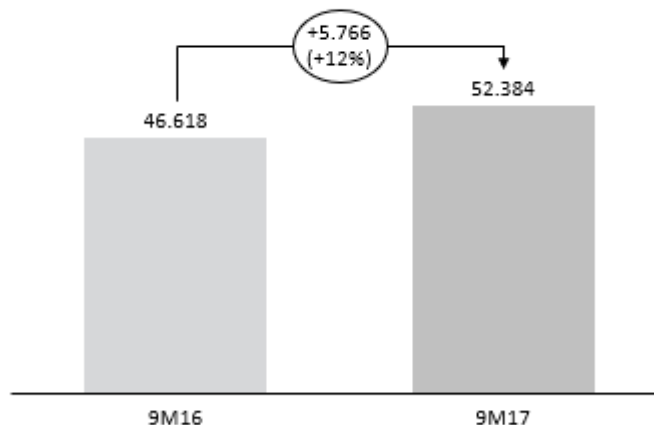
4.1. Receita Operacional Líquida

(Em milhares de Reais)

No período acumulado findo em 30 de setembro de 2017, a receita operacional líquida, foi superior em 12% comparada ao mesmo período do ano anterior, alcançando R\$ 52.384.



Receita Operacional Líquida (Em milhares de R\$)



4.2. Custos Operacionais

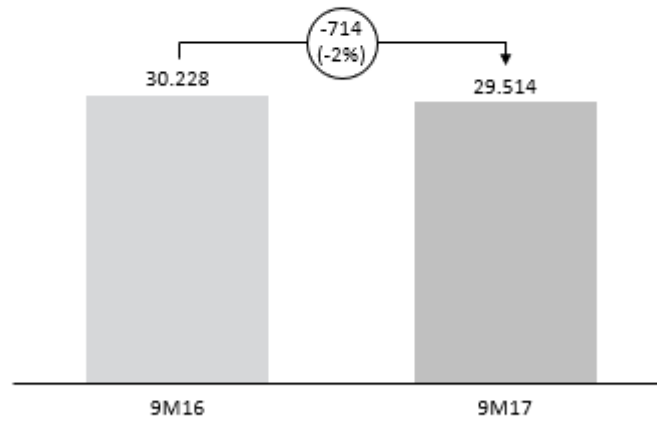
(Em milhares de Reais)

No terceiro trimestre de 2017, o motor 5 da Usina Cristiano Rocha, no caso o motor reserva, voltou em operação normal. Do total de energia gerada, aproximadamente 12,7% corresponde a energia proveniente do óleo combustível e o restante 87,3% de gás natural.

Os custos operacionais acumulados até o período findo em 30 de setembro de 2017, foram inferiores quando comparados com o mesmo período do ano anterior, sendo o valor total dos custos operacionais de R\$ 29.514, sendo menor em 2%. Os principais gastos no período de 2017 devem-se pelo aumento de R\$ 9.871 comparado com o mesmo período do ano anterior, por conta da prestação de serviços de terceiros, que representam 67% do total, devido as manutenções periódicas dos motores, onde está incluído peças e mão de obra para tal aplicação.



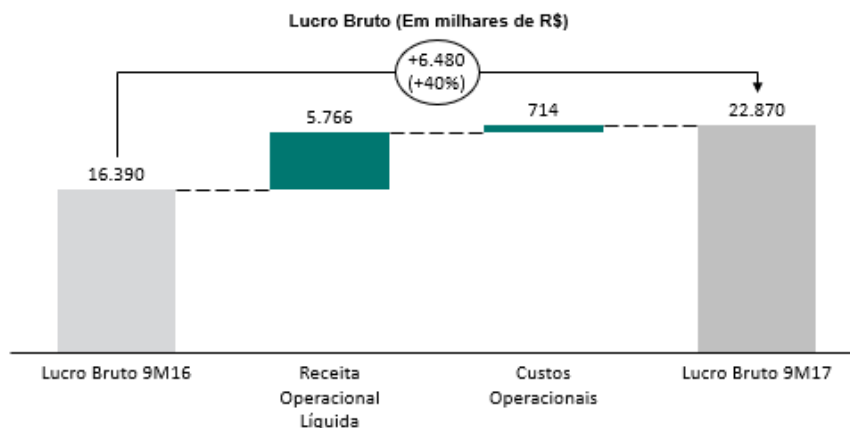
Custos Operacionais (Em milhares de R\$)



4.3. Lucro Bruto

(Em milhares de Reais)

No terceiro trimestre de 2017, o lucro bruto foi superior em 105% comparado com o mesmo período do ano anterior, principalmente pelo aumento das receitas operacionais líquidas no trimestre, atingindo lucro bruto de R\$ 7.435, recuperando a queda do trimestre anterior. No período acumulado findo em 30 de setembro de 2017, o lucro bruto atingiu o valor de R\$ 22.870, sendo superior que o mesmo período de 2016, em +40%, devido aos efeitos já comentado anteriormente.

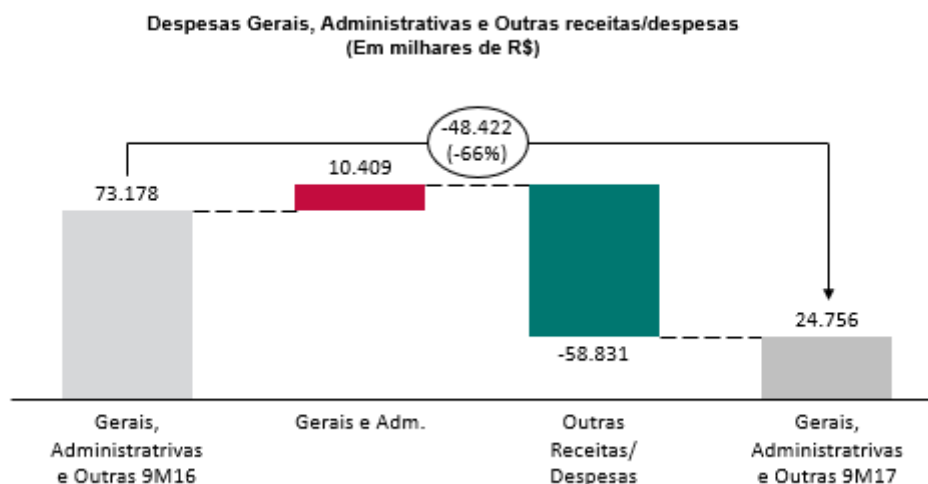




4.4. Despesas Gerais e Administrativas

(Em milhares de Reais)

No período acumulado findo em 30 de setembro de 2017, as despesas gerais, administrativas e outras despesas/receitas apresentaram redução de 66%, em relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento das despesas gerais e administrativas devem-se, principalmente pelo aumento de taxas, impostos, serviços jurídicos e serviços de auditorias contratados em 2017. Na rubrica de outras despesas/receitas o maior ganho no período acumulado de janeiro até setembro de 2017 comparado ao mesmo período de 2016, deve-se pela análise realizada em 2017 da recuperabilidade do ágio por expectativa de rentabilidade futura devido à baixa de investimentos.



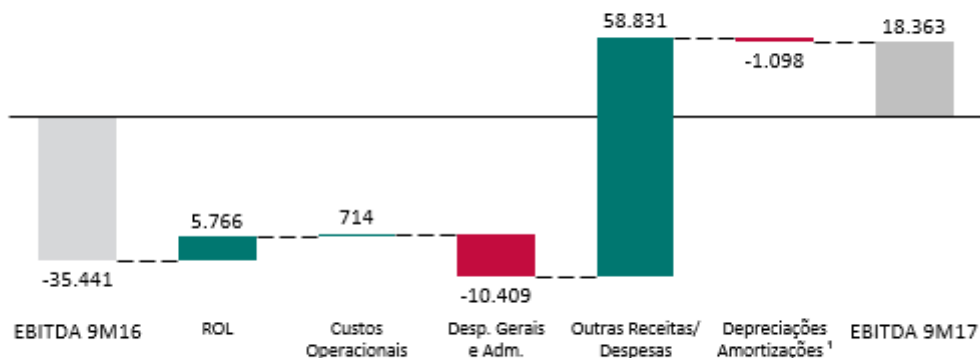
4.5. Resultado Operacional (EBITDA)

(Em milhares de Reais)

No período acumulado findo em 30 de setembro de 2017, o resultado operacional (EBITDA) da Companhia, foi superior em 53.804, alcançando EBITDA de R\$ 18.363, principalmente pelo aumento da receita operacional líquida acumulado no período analisado, enquanto que no mesmo período de 2016 o EBITDA foi negativo em R\$ 35.441, principalmente pela baixa de investimentos ocorridos em 2016.



EBITDA (Em milhares de R\$)



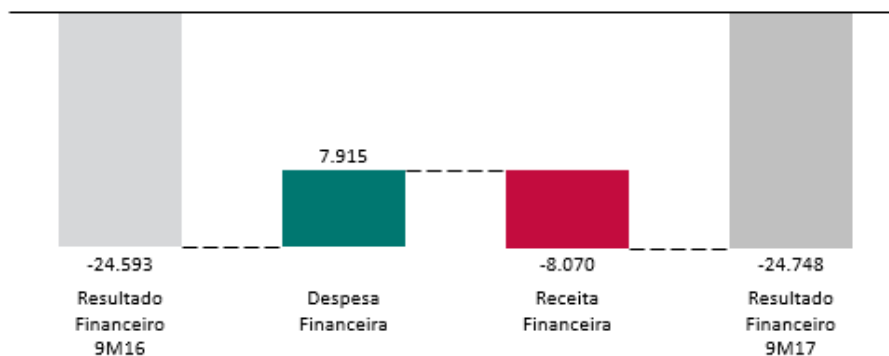
(1) Considera o Leasing Financeiro da Raesa

4.6. Resultado Financeiro

(Em milhares de Reais)

O Resultado Financeiro no período findo em 30 de setembro de 2017, praticamente ficou em linha comparado com o mesmo período do ano anterior, principalmente pela redução das despesas financeiras, as quais reduziram R\$ 7.915, por conta de quitação de mútuos entre as partes relacionadas, impactando diretamente na redução dos juros contratuais, em contrapartida as receitas financeiras foram menores em -12% que o comparado no mesmo período do ano anterior.

Resultado Financeiro (Em milhares de R\$)





4.7. Resultado de Equivalência Patrimonial

(Em milhares de Reais)

Apesar de possuir mais da metade do poder de voto na New Energy Options Geração de Energia S.A. – NEO e na Companhia Energética Uruguai – CEU, a Multiner S.A. não tem o poder de governar de forma independente as políticas financeiras e operacionais das investidas, em razão de acordo firmado com os demais investidores. Conseqüentemente, a Companhia passou a aplicar o CPC 18, CPC 36 e ICPC 09 – Nova redação – que estabelece a contabilização de investimentos em controladas e coligadas, e define os requisitos para aplicação do método da equivalência patrimonial quando da contabilização de investimentos em coligadas, em controladas e em empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*).

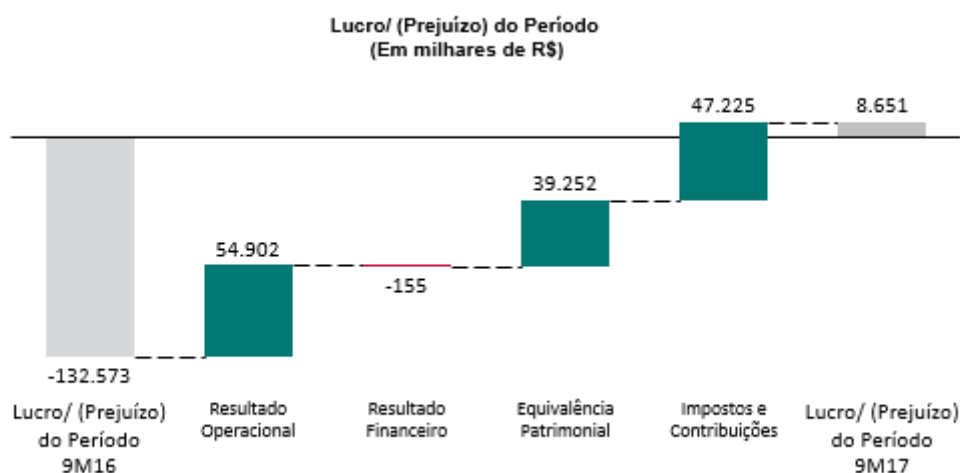
O resultado de equivalência patrimonial no terceiro trimestre de 2017: New Energy Options Geração de Energia S.A. – NEO (R\$ 6,3 milhões) e Cia Energética Uruguai – CEU (R\$ 1,3 milhões).



4.8. Lucro/ (Prejuízo) líquido

(Em milhares de Reais)

No período acumulado findo em 30 de setembro de 2017, o lucro líquido da Companhia foi de R\$ 8.651, revertendo o resultado negativo auferido no mesmo período do ano anterior, que foi de R\$ 132.573, houve melhora em praticamente todas as rubricas dos resultados apurados pela Companhia.



4.9. Endividamento

(Em milhares de Reais)

O saldo de empréstimos, financiamentos e Debêntures da Companhia em 30 de setembro de 2017 ficou em R\$ 663.585, sendo deste total R\$ 20.851 de Debêntures captadas pela Multiner S.A., composta por duas emissões, sendo a primeira no valor de R\$ 6.539 e a segunda no valor de R\$ 14.312.

Além das Debêntures da Companhia, a Rio Amazonas (Raesa), possui dívidas no montante de R\$ 642.734 através da captação via Cédulas de Crédito Bancário (CCBs). As dívidas de Multiner e Rio Amazonas estão contratadas pelo fator de correção IGP-M + Spread. Parte do endividamento provenientes das CCBs do Postalis e o total das debêntures detidas pelo Fundiágua seriam convertidos em capital nos termos do Contrato de Reorganização e Financiamento da Multiner.



4.10. Balanço Patrimonial

(Em milhares de Reais)

Balanço Patrimonial (Em milhares de R\$)					
ATIVO	9M17	12M16	PASSIVO	9M17	12M16
CIRCULANTE	228.713	182.585	CIRCULANTE	1.005.232	974.416
Caixa e equivalentes de caixa	11.240	282	Empréstimos e financiamentos	642.734	582.379
Contas a receber	162.935	135.115	Debêntures	20.851	20.444
Tributos a recuperar	18.939	10.663	Fornecedores	305.629	295.643
Arrendamento mercantil	15.048	14.312	Obrigações sociais e trabalhistas	1.135	735
Estoque	10.190	8.999	Obrigações tributárias	16.448	64.071
Adiantamento a fornecedores	3.425	7.210	Outras obrigações	18.435	11.144
Outros créditos	6.936	6.004			
NÃO CIRCULANTE	842.352	833.505	NÃO CIRCULANTE	177.530	162.022
Tributos a recuperar	52.798	50.555	Obrigações tributárias	3.078	82
Arrendamento mercantil	167.757	179.160	Provisão para demandas judiciais	9.863	9.928
Depósitos judiciais	182	91	Partes relacionadas	-	25
Partes relacionadas	572.664	554.499	Outras obrigações	4.950	4
Outros créditos	1	147	Provisão para perda de investimentos	159.639	151.983
Adiantamentos a fornecedores	427	543			
Intangível	15.796	15.798	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(91.497)	(101.720)
Imobilizado	27.429	27.414	Capital social	855.828	855.828
Propriedades para investimento	5.298	5.298	Reserva de capital	543.916	543.916
			Prejuízos Acumulados	(1.491.241)	(1.501.464)
			Participação dos não controladores	(20.200)	(18.628)
TOTAL DO ATIVO	1.071.065	1.016.090	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.071.065	1.016.090



4.11. Demonstração do Resultado do Exercício

(Em milhares de Reais)

Demonstrações de Resultado (Em milhares de R\$)	3T17	3T16	9M17	9M16
Receita operacional bruta	39.081	33.991	117.626	100.835
Deduções da Receita Bruta	(23.380)	(14.678)	(65.242)	(54.217)
Receita operacional líquida	15.701	19.313	52.384	46.618
Custos Operacionais	(8.266)	(15.690)	(29.514)	(30.228)
Lucro bruto	7.435	3.623	22.870	16.390
Gerais e administrativas	(14.837)	(10.253)	(28.821)	(18.412)
Outras receitas (despesas)	3.996	(11.758)	4.065	(54.766)
Total despesas operacionais	(10.841)	(22.011)	(24.756)	(73.178)
Resultado antes do resultado financeiro	(3.406)	(18.388)	(1.886)	(56.788)
Despesas financeiras	(35.463)	6.005	(81.254)	(89.169)
Receitas financeiras	16.580	18.294	56.506	64.576
Resultado financeiro	(18.883)	24.299	(24.748)	(24.593)
Equivalência Patrimonial	(4.127)	(14.633)	(7.656)	(46.908)
Resultado antes dos impostos e contribuições	(26.416)	(8.722)	(34.290)	(128.289)
Imposto de Renda e Contribuição Social	2.938	881	42.941	(4.284)
Lucro/(Prejuízo) do Período	(23.478)	(7.841)	8.651	(132.573)
Participação dos não controladores	(933)	41.776	(1.572)	37.211
Lucro/(Prejuízo) Atribuído aos Sócios Controladores	(22.545)	(49.617)	10.223	(169.784)



5. AUDITORES INDEPENDENTES – INSTRUÇÃO CVM 381/03

Com o objetivo de atender à Instrução CVM n.º 381/03, a Multiner S.A., informa que a prestadora dos serviços de auditoria externa Ernst & Young, prestou serviços à Companhia no trimestre encerrado em 30 de setembro de 2017.

6. DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do §1º do artigo 25 da instrução CVM nº 480/09, conforme alterada, os diretores da Multiner S.A. declaram que: Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer da Ernst & Young Auditores Independentes, relativamente às Demonstrações Financeiras referentes ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2017.

Edésio Nunes
Diretor Presidente

Emiliano Spyer
Diretor de Relações com Investidores

Multiner S.A.
Equipe de Relações com Investidores